

Pastore crê na aprovação

Brasília — O presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, declarou que o programa de ajustamento da economia brasileira é “fundamentalmente o mesmo”, será levado ao **board** do FMI no dia 22, e “deve ser aprovado”. Pelo acordo com o FMI, o Brasil deverá fixar trimestralmente os tetos para o déficit público, crédito líquido interno (demanda de empréstimos pelo setor público) e de expansão monetária.

— O teto da inflação depende da eficácia da política econômica. No fundo, ninguém pode ser preciso a respeito de quanto chega a taxa de inflação. O importante é que, nos instrumentos de política econômica, fiscal e monetária, fiquemos dentro dos tetos fixados — disse Pastore, à saída de um encontro com o Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas.

Alegou não saber os números de cor, mas assegurou que esses tetos estão garantidos até março de 1984. E explicou: “O que nós estamos fazendo é continuar com o acompanhamento do curso do déficit operacional e fiscal, que vai ficar em 2,7% do PIB em dezembro”. Para o

ano que vem, a queda do déficit vai continuar, segundo Pastore, “para chegar ao final do ano com o superávit de 0,3% do PIB”.

O presidente do Banco Central informou também que as autoridades da área econômica estão trabalhando no orçamento monetário para o ano que vem. O novo orçamento está sendo elaborado tomando a partir do teto de expansão da base monetária de 50% e será levado ao Conselho Monetário Nacional ainda este mês, em reunião depois da aprovação do programa de ajustamento econômico do Brasil pelo FMI, no dia 22.

Com 40 bancos

Pastore se reúne hoje, em São Paulo às 15h, com representantes de todos os 40 bancos brasileiros que têm agências no exterior. Discutirá o programa técnico dessas agências para 1984, segundo informou sua assessoria. Com a crise de liquidez externa do Brasil, essas agências enfrentam dificuldades diante da queda dos depósitos dos bancos internacionais (os chamados recursos interbancários).